

SESSÕES DO PLENÁRIO

60ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de dezembro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito Ednaldo da Fonseca Rodrigues, proposto pelo meu querido amigo deputado Roberto Carlos.

Convido, para compor a Mesa, o proponente desta sessão, deputado Roberto Carlos; o deputado Álvaro Gomes; o Sr. Assessor do Tribunal de Contas dos Municípios, Francisco Sena, representante do Conselheiro Presidente Francisco Neto; o Sr. Promotor de Justiça da cidade de Juazeiro, Rildo Mendes de Carvalho. (Palmas.)

Designo o cerimonial para conduzir a este recinto o juiz Ednaldo da Fonseca Rodrigues.

Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.
(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Roberto Carlos para fazer a saudação ao homenageado.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Sr. Deputado Álvaro Gomes; Sr. Assessor do Tribunal de Contas dos Municípios, Francisco Sena, representante do Conselheiro Presidente Francisco Neto; Sr. Promotor de Justiça da cidade de Juazeiro, Dr. Rildo Mendes de Carvalho; Sr. Juiz de Direito e homenageado, Ednaldo da Fonseca Rodrigues, meus senhores, minhas senhoras, meu querido amigo, Dr. Ednaldo.

(Lê) **“O homem para ser completo tem que estudar, trabalhar e lutar!. E são com essas palavras do grande filósofo grego Sócrates que me refiro ao meu homenageado.**

A manhã de hoje foi destinada pelos baianos, através de sua Assembleia Legislativa, para conceder o Título Honorífico de cidadão Baiano ao Dr. Ednaldo da Fonseca Rodrigues, fazendo-o juntar-se a nós, baianos de nascimento, a outros baianos por opção, e a vultos importantes de todos os setores, que, com o seu estudo, trabalho e luta, contribuíram para o desenvolvimento do nosso Estado; assim,

tornamo-nos todos baianos, todos irmãos! Na condição de proponente, empenhei-me na apresentação do Projeto de Resolução, mas somente pela adesão dos meus pares, tão semelhantes e ao mesmo tempo tão diferentes na defesa de posições e partidos, no consenso da Situação e da Oposição, que aprovaram este projeto de lei, estamos aqui reunidos para prestigiar esta grande personalidade. O Dr. Ednaldo da Fonseca Rodrigues é pernambucano, nascido aos seis dias do mês de dezembro de 1957, na cidade de Petrolândia. Filho de família humilde, batalhou muito e venceu pelos estudos, pelo conhecimento. Seus pais, Sr. Flávio Rodrigues e D. Emília Fonseca Rodrigues esforçaram-se muito no sertão de Pernambuco para vê-lo formado em Direito e, posteriormente, juiz de Direito e Eleitoral. Menino de infância inquieta, sempre em busca do conhecimento, herdou dos pais a capacidade de ir em busca dos seus objetivos, de nunca desistir dos seus sonhos. Ainda criança, no sertão de Pernambuco, aprendeu que a vida dura, as dificuldades de quem nasce no Nordeste, não podem ser empecilho para quem almeja crescer. Aprendeu, desde cedo, que o conhecimento é um bem intransferível e que, em momento algum, jamais nos ser tirado. Por isso, o nosso Dr. Ednaldo Fonseca foi adiante, mesmo enfrentando todas as dificuldades de menino humilde, muitas vezes desacreditado. Mas, da família sempre recebeu o apoio necessário na caminhada. Assim, seguiu o menino, tomando-se jovem, estudante, embalado pela música de Luiz Gonzaga e Dominguinhos, mas sem perder de vista o sonho de se tornar advogado, juiz. Ainda como advogado, Ednaldo Fonseca foi diretor da OAB Seção Pernambuco em Petrolina, nos cargos de secretário e tesoureiro. Foi aprovado em concurso público, ingressou no Tribunal de Justiça de Pernambuco no ano de 1987, como juiz de Direito e Eleitoral. As Comarcas de Salgueiro, Verdejante, Santa Maria da Boa Vista e São José do Belmonte foram as primeiras a receber o trabalho do jovem juiz que se dedicou, principalmente, à área eleitoral. Mas, Ednaldo queria ir além; sonhava com a magistratura do nosso estado, a Bahia. Novamente empenhado, com estudo, dedicação e determinação, passa em novo concurso público no ano de 1989 e, para felicidade sua, de sua família e, posteriormente, a nossa, vem para o nosso Estado. Seus primeiros trabalhos como juiz na Bahia, deram-se no campo eleitoral, sua especialidade, nas cidades de Curaçá, Remanso, Chorrochó, Sobradinho, Abaré, Casa Nova e Pilão Arcado. Sua missão, em todas essas cidades, foi a de aproximar o Judiciário das comunidades, dar acesso às informações e facilitar a organização política de cada município.

Baseado nisso, criaram-se grupos de trabalho e ele passou a proferir palestras em escolas e faculdades. No entanto, a tarefa de levar o conhecimento às demais pessoas nunca foi esquecida. E, como professor, ajudou na formação de muitos jovens que, como ele, sonhavam com o direito.

Graduado em magistério, dr. Ednaldo Fonseca dedicou-se, também, à função de professor e fez das matérias de direito processual civil, direito empresarial, direito penal, direito constitucional e prática jurídica um exercício de fé e de crença na educação. Trabalhou nas seguintes instituições: Uneb, Facesf, FASJ e Acadepol.

O dr. Ednaldo Fonseca é pós-graduado em direito processual civil, direito público, didática do ensino superior e direito eleitoral. Atualmente, está-se graduando em teologia pelo Instituto de Teologia da Diocese de Petrolina e é doutorando em direito pela Universidade de Lomas de Zamora em Buenos Aires, na Argentina.

O Dr. Ednaldo Fonseca ocupa os cargos de diretor do Fórum em Juazeiro, juiz de direito e eleitoral, com destacada atuação na organização interna, no andamento dos processos e na aproximação do Judiciário ao público, sobretudo, nos cartórios eleitorais para novas inscrições, transferências e regularização da situação eleitoral.

Homenageado como professor em todas as escolas e faculdades por onde passou, recebeu títulos de cidadão honorífico em todas as cidades por onde trabalhou nos estados de Pernambuco e Bahia. O dr. Ednaldo Fonseca é exemplo de seriedade, competência e dedicação ao seu ofício e na difícil arte de ensinar, julgar e dirigir.

Com ele, o Judiciário, na região Norte, tomou-se mais humano e mais acessível. Nas escolas e faculdades, os alunos de direito sentem-se mais seguros com os seus ensinamentos, com a sua preparação técnica e com o exemplo e a experiência do nobre jurista e professor.

Casado com a Sr^a Jucimara Alves da Costa e pai de três filhos, o dr. Ednaldo os leva pelo mesmo exemplo da educação. Seus filhos são graduados em: direito, administração e odontologia.

Na escola da vida, como bom nordestino, Ednaldo Fonseca dedicou-se, também, à cultura sertaneja, à música, principalmente ao 'forró pé de serra', aprendendo 'de ouvido' ou como prático a tocar sanfona, violão e teclados. Como compositor e cantor de forró, já gravou CDs, faz shows e direciona a renda às instituições de caridade. Hoje, prepara seu quarto CD.

Tornou-se, também, radialista com programa de grande sucesso na *Rádio FM do Vale do São Francisco*. Dedicou-se, agora, a ajudar jovens artistas e músicos da região de Juazeiro e Petrolina. Convidado a uma entrevista no *Programa do Jô da Rede Globo*, notabilizou-se por respostas inteligentes como juiz de direito e eleitoral, bem como pela veia artística. Ficou conhecido nacionalmente como “O Juiz Sanfoneiro”.

A cidade de Juazeiro já o reconheceu como filho, a exemplo de outras cidades na Bahia. Agora, através deste projeto de resolução, da minha autoria, com a aquiescência e unanimidade dos meus pares, deputados e deputadas desta Casa, tornamos real esta honraria a esse filho natural de Pernambuco, que veio contribuir, com seu conhecimento, para o engrandecimento de nosso Estado. Justo é que, já próximo a sua aposentadoria e com relevantes serviços prestados, considerando os méritos desse notável jurista e professor, em reconhecimento pela relevante contribuição ao desenvolvimento educacional e da Justiça do Estado da Bahia, receba a nossa mais significativa homenagem: o Título Honorífico de Cidadão Baiano, juntando-se a nós, agora, como irmão.

Para finalizar, saúdo-o com versos de Gonzaguinha, para que o senhor saiba o quanto o estimamos e agradecemos a sua presença entre nós: 'Há muito tempo que eu saí de casa Há muito tempo que eu caí na estrada Há muito tempo que eu estou na

vida Foi assim que eu quis, e assim eu sou feliz E aprendi que se depende sempre De tanta, muita, diferente gente Toda pessoa sempre é as marcas Das lições diárias de outras tantas pessoas E é tão bonito quando a gente entende Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá E é tão bonito quando a gente sente Que nunca está sozinho por mais que pense estar'. Tornamos de fato, Dr. Ednaldo Fonseca, aqui hoje o que, na verdade, já era de direito". Parabéns à Bahia. Parabéns, Assembleia Legislativa, que soube reconhecer o Título de Cidadão a um dos mais nobres juristas, que, a partir de hoje, é filho da nossa Bahia.

Parabéns, irmão e conterrâneo Ednaldo Fonseca.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar o Sr. Flávio Rodrigues, pai do homenageado, sua filha Camila Fonseca e os deputados Roberto Carlos e Álvaro Gomes, para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao juiz Ednaldo da Fonseca Rodrigues.

(O homenageado recebe o Título de Cidadão Baiano.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, vou ter de me ausentar e passar a presidência dos trabalhos ao proponente da sessão, meu querido amigo Roberto Carlos. Mas vou assistir pela TV o nosso baiano tocando a sua sanfona para que nós todos possamos ver e ouvir a música da Bahia, porque, na realidade, Dr. Ednaldo, o Carnaval é a maior festa popular do Planeta, mas é apenas em Salvador, enquanto o forró é praticamente nos 417 municípios do nosso Estado.

Gostaria de saudar o meu querido amigo, este grande parlamentar, este grande companheiro do meu partido, um dos deputados que mais respeito, assíduo e mais querido da Casa, o nosso Roberto Carlos. Saúdo também o grande deputado que vai receber dois títulos ainda este mês, é o mais assíduo durante estes quatro anos e o que mais discursou na Assembleia nesta Legislatura, o nosso companheiro Álvaro Gomes. (Palmas!) Quero saudar igualmente o meu amigo Francisco Sena, representante do Tribunal de Contas dos Municípios, o promotor de Justiça da nossa querida cidade de Juazeiro, o qual nos honra muito com a sua presença, Dr. Rildo Mendes de Carvalho, e o nosso baiano, o nosso homenageado, o juiz e sanfoneiro Ednaldo da Fonseca Rodrigues.

Esta Casa é muito rígida na concessão de Títulos de Cidadão Baiano, porque na realidade nós só os concedemos a pessoas que prestaram serviços a este Estado na área cultural, social, política, empresarial. O deputado Roberto Carlos tem livre trânsito pela sua experiência e maneira humilde de ser. Aliás, ele foi feirante, vendeu banana, laranja, sutiã, calcinha, sapato na Feira de Juazeiro e tornou-se deputado estadual, mas antes vereador.

É um dos companheiros que chegou a esta Casa para fazer e criar relações positivas, e a vida só é boa, Sr. Ednaldo, quando temos relações de amizade, de

consideração, porque esta Casa na realidade é a Casa do Povo, a Casa das Leis, a Casa das divergências políticas.

Quando o deputado Roberto Carlos apresentou o projeto de resolução para conceder o Título ao Dr. Juiz de Direito Ednaldo da Fonseca Rodrigues, nós autorizamos a dispensa do currículo, porque já o conhecíamos pela sua história no mundo jurídico e no mundo do forró.

Quem não o acompanhou em Jô Soares pregando a nossa cultura? O Dr. Ednaldo nasceu em Pernambuco por uma decisão exclusiva de duas pessoas, o senhor seu pai e a senhora sua mãe, mas se tornou baiano através duma decisão de 15 milhões de pessoas que fazem o nosso Estado, porque aqui existem 63 parlamentares que representam a sociedade baiana como um todo. E essa aprovação se deu no voto secreto à unanimidade porque foi alcançada pelas informações do deputado Roberto Carlos, que solicitou aos pares a concessão deste Título, pois na realidade nascer na Bahia é uma dádiva de Deus, assim como nascer em Pernambuco também é uma dádiva de Deus. Somos dois Estados coirmãos, os maiores do Norte e Nordeste.

Portanto, meu querido Dr. Juiz Ednaldo, V.Ex^a tem a honra de ser pernambucano e baiano ao mesmo tempo. Pernambuco tem tantas figuras ilustres, inclusive o saudoso governador Eduardo Campos. Pernambuco tem tantas tradições! E a Bahia, esta terra maravilhosa abençoada por todos os deuses, todos os santos?! A Bahia de Jorge Amado, a Bahia de Castro Alves, de Cosme de Farias, de Anísio Teixeira, de Antonio Carlos Magalhães. A Bahia de Jaques Wagner, de Rui Costa, a partir de hoje passa a ser a Bahia do nosso querido homenageado, Juiz de Direito, Ednaldo da Fonseca Rodrigues.

Portanto em nome do nosso Poder Legislativo, em nome da Casa das Leis ficamos felizes de entregar este título por três razões. Primeiro por ter sido uma proposta do deputado Roberto Carlos; segundo pela relação e apreço que temos com o mundo do forró. Devido ao forró, o mês de junho é uma festa na Bahia. Nós políticos, Dr. Ednaldo, muitas vezes ficamos numa situação difícil, porque são muitos municípios para visitar – cada município com seu forrozeiro, seu cantor, nosso licor, nossa canjica e o nosso forró. E o terceiro motivo é pelo respeito e admiração que temos pelo mundo jurídico do nosso País, do nosso Estado e da nossa querida cidade de Juazeiro.

Inclusive, no próximo dia 12 – de hoje a oito dias –, concederemos o Título de Cidadão Baiano a dois ministros do STJ, Superior Tribunal de Justiça, pela manhã. E à tarde concederemos o Título de Cidadão Baiano ao Ministro do Supremo Tribunal Federal, Ministro Marco Aurélio.

Sendo assim, nós parlamentares baianos temos muito respeito pelo mundo jurídico, um apreço enorme que temos pelo Poder Judiciário. Sempre digo que o Poder Judiciário baiano, depois da era Dutra Cintra, é um poder respeitado. Claro que precisamos melhorar muito, como o Poder Legislativo e Executivo também precisam melhorar.

Mas hoje o Poder Judiciário é respeitado, a altura de nosso povo que necessita, no momento difícil da Justiça. Temos um tribunal, tanto na primeira quanto na

segunda, imparciais.

Aliás esta Casa aprovou por unanimidade o sonho do Poder Judiciário, que era a Lei de Organização Judiciária. Aumentamos o número de desembargadores de 33 para 52, salvo engano, para que possam tornar a justiça do nosso Estado mais ágil.

Portanto em meu nome e no desta Casa, muito obrigado, deputado Roberto Carlos por ter nos permitindo fazer esta justiça de conceder o Título de Cidadão Baiano por 15 milhões de pessoas é um fato importante para esta Casa. Acredito que também para o Juiz que teve a felicidade de agora ser pernambucano e baiano ao mesmo tempo.

Antes de me ausentar, passo a presidência dos trabalhos ao deputado Roberto Carlos, e agradeço a presença de todos.

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, Juiz Ednaldo da Fonseca Rodrigues para fazer o seu pronunciamento.

O Sr. EDNALDO DA FONSECA RODRIGUES:- Exmº Sr. Presidente interino desta sessão, deputado Roberto Carlos, representando a presidência desta Augusta Casa Legislativa através de quem saúdo aos demais integrantes da Mesa Diretora; Senhor Deputado Álvaro Gomes; Senhor Assessor do TCM, Francisco Sena, representando o presidente conselheiro Francisco Neto; Senhor Promotor de Justiça, meu querido parceiro de trabalho, Dr. Rildo Mendes Carvalho; Senhoras e Senhores Deputados; autoridades presentes ou representadas, colegas Juizes, Procuradores e advogados. Senhoras e Senhores Servidores desta Casa, amigos, familiares. Minhas Senhoras e Meus Senhores, “o meu primeiro agradecimento vai para o Deputado Roberto Carlos, que teve a iniciativa de propor meu nome para que eu recebesse o título de Cidadão Baiano.

Roberto Carlos, como cidadão juazeirense, sempre demonstrou ser, na convivência com todos, o que nós já sabíamos da sua personalidade: inteligente, cordial, participativo e sempre preocupado com o bem-estar das pessoas. Cativa a todos nós com sua alegria, amizade e espírito de companheirismo. Sem olvidar de ressaltar a sua generosidade, que é tão imensa, a ponto de propor e conseguir a aprovação unânime de seus pares, para a concessão de tamanha honraria a mim: **TÍTULO DE CIDADÃO BAIANO.** Agradeço à Assembleia e indistintamente a todos os Deputados por terem aprovado o meu nome. Agradeço a presença de todos vocês. Sei que muitos tiveram que sacrificar seus compromissos para estarem aqui hoje. Esta honraria que recebo tem muito mais valor, porque posso compartilhar este momento de conquista com amigos queridos como vocês. Sinto-me honrado e profundamente emocionado com a homenagem que ora recebo. Considero este momento um dos mais importantes de toda a minha vida. A outorga de um Título de Cidadão tem um significado muito alto. Significa prestigiar e reconhecer o trabalho de uma pessoa que tenha se dedicado a atuar de forma exemplar tanto eticamente quanto moralmente e por prestar relevantes serviços ao estado ajudando no desenvolvimento da pacificação da sociedade e na promoção do bem comum.

Senhoras e Senhores, Deputados, não sei se prestei relevantes serviços, mas tudo que fiz foi em obediência a lei. Fi-lo com delicadeza e generosidade, também. Fi-lo com critérios e com equilíbrio, disso eu tenho convicção. Sou natural da cidade de Petrolândia, Pernambuco, mas tenho a minha origem familiar neste estado. Precisamente nas cidades de Rodelas, Abaré, Chorrochó, Macururé, Paulo Afonso e Glória, por onde se espalha a maioria dos integrantes da família FONSÊCA. Quis o destino que eu fosse servir inicialmente a PERNAMBUCO, como JUÍZ DE DIREITO, passando pelas comarcas de VERDEJANTE, SALGUEIRO e SANTA MARIA DA BOA VISTA, entre os anos de 1987 a 1989. Mas, também, quis o destino que eu viesse servir a este estado, a partir de 1989 até esta data, passando pelas comarcas de CURAÇÁ, CASA NOVA, REMANSO, PILÃO ARCADE, SOBRADINHO, ABARÉ, CHORROCHÓ, SENTO SÉ HOJE EM JUAZEIRO, ora como juiz cível, juiz criminal, ora como juiz eleitoral e juiz dos juizados especiais. Ao longo desses anos e por onde tive a alegria de exercer a jurisdição, conheci e reconheci as minhas origens de nordestino, sertanejo, ribeirinho, sem desconhecer a linguagem e o vocabulário das pessoas mais cultas e das pessoas mais simples, bem assim os seus problemas, os seus conflitos.

Fiz tudo o que pude para torna célere a prestação jurisdicional, trabalhando até altas horas da noite, durante os finais de semana, deixando por muitas vezes até de conviver com os meus familiares, mas tenho chegado a triste conclusão de que, enquanto subsistir a acanhada estrutura cartorária e o reduzido número de serventuários e de magistrados, a justiça continuará lenta, já que o número de conflitos é extremamente inversamente proporcional ao quadro estrutural do Poder Judiciário.

É simples de se concluir: enquanto os conflitos aumentam assustadoramente, a estrutura diminui com a baixa de servidores, por aposentadoria, por exoneração voluntária, por morte ou por invalidez, sem que seja recomposto o quadro de forma tão imediata, já que se depende de orçamento, de concurso, enfim de uma série de atos inegavelmente lentos ante as exigências legais, trazendo um enorme prejuízo para a continuidade dos trabalhos da tão almejada prestação jurisdicional. É angustiante quando o magistrado quer agilizar os julgamentos dos conflitos e se esbarra no anacrônico formalismo da lei, bem assim na falta de estrutura da máquina judiciária. Pasmem os Senhores, que no período de 1998 a 2000, passei cerca de um ano e meio, exercendo jurisdição como titular da 3ª vara cível de Juazeiro, no exercício cumulativo da 1ª vara cível daquela comarca, bem assim nas comarcas de Sobradinho, Sento Sé e Coordenando os trabalhos do Juizado Especial Cível de Juazeiro. Como prêmio, herdei uma hipertensão, acompanhada de forte depressão, internando-me em hospitais daquela região por cerca 12 vezes, num espaço de tempo inferior a seis meses! Mesmo assim, mantive-me forte. E aconselhado pelo meu cardiologista a buscar uma forma de aliviar o stress, desarquivei um projeto musical, passando a me dedicar à música. Foi aí que, convidado para participar do PROGRAMA DO JÔ, tornei-me nacionalmente conhecido como JUIZ SANFONEIRO! A música, de fato, serviu-me como um milagroso bálsamo. Refez-

me. Realegrou-me, a ponto de me fazer judicar até agora, de forma mais tranquila e mais saudável. Já me arregimento para requerer a minha aposentadoria, contando hoje, 59 anos de idade. Digo HOJE, dia 05/dezembro/2014, com 59 anos, porque AMANHÃ, dia 06/dezembro/2014, estarei completando 60 anos! Quero redimensionar a minha vida, concretizar sonhos, cuidar de mim e de minha saúde, realizando trabalhos, compondo, cantando e tocando sanfona, também, enfim... em plena atividade, inclusive na área jurídica, prestando assessorias a quem me procurar... o exercício da magistratura tem sido uma trajetória espinhosa, porém nobre, inclusive com o privilégio de ter prestado jurisdição em dois estados. Posso dizer: em dois estados do meu coração, do meu sentimento, já que filho de um e hoje reconhecido cidadão deste Estado, o que me faz bastante orgulhoso! Nessa trajetória recebi muitas homenagens, muitas moções de aplausos, títulos de cidadão, nomes de turmas de faculdades por onde lecionei, mas esta homenagem que os senhores me concedem hoje é, inegavelmente, a maior delas! Se já primava pelo verdadeiro significado de CIDADÃO, passarei a exercer e a recomendar o exercício da CIDADANIA a todos que me rodeiam. ORGULHA-ME SER CIDADÃO BAIANO! Dedico este honraria aos meus pais, FLÁVIO RODRIGUES e EMILIA FONSECA RODRIGUES, que muito me ensinaram em toda a minha trajetória, como também aos meus filhos, ANNA GRAZZIA FONSECA, CAMILLA FONSECA e EDNALDO FILHO, compartilhando esta imensa alegria com todos os meus amigos, sempre enaltecendo o gesto nobre de todos os Senhores Deputados e Deputadas.

Se o Excelentíssimo Presidente me permitir quebrar levemente o protocolo, cantarei e tocarei sanfona para os senhores ao final da minha humilde fala.

E, para finalizar, gostaria de fazer um humilde pedido, se possível for, concitando a todos para que nunca possamos desconhecer ou deixar de acolher a célebre inspiração teórica da tripartição dos Poderes da democracia, dando sempre ênfase e sempre fortalecendo a independência, o respeito e a harmonia entre esses Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário, no modelo em que foi idealizado, criado e retocado por Platão, Aristóteles, Locke e Montesquieu. E, se assim o fizermos, cada vez mais daremos prova de cidadania ao mundo e às gerações do amanhã.

Deus abençoe a todos nós!”

Muito obrigado. (Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Assistiremos à apresentação musical do nosso conterrâneo e sanfoneiro Dr. Ednaldo Fonseca.

Enquanto ele se prepara com a sanfona, gostaria de registrar a presença da caravana de Juazeiro, liderada por Dr. Márcio Jandir: meu querido amigo Marcelo Júnior, meu querido amigo Dr. Flávio Jatobá e o querido de todos em Juazeiro, o grande guerreiro Davi Lima de Souza. Você faz parte também desta homenagem, Davi, porque você é um rapaz retado, trabalhador e também faz parte, repito, desta nossa homenagem.

Quero também registrar a presença, Dr. Ednaldo, do vice-prefeito de

Ibipitanga-BA, meu querido amigo Aluísio Mendes Xavier. Um grande abraço.

Agora vamos ouvir o nosso homenageado, que, para retribuir ao título, a Casa exigiu... (risos) que ele fizesse esta homenagem a todos vocês aqui presentes a esta Casa, com a bela música do forró e a bela música que ele compõe.

(Apresentação musical.)

O Sr. Ednaldo da Fonseca Rodrigues:- Gostaram?

Essa é a minha homenagem a Pernambuco, lá no meu pé de serra, Serra do Novo Exu, do Araripe, onde começou a história do forró, onde o pai de Luiz Gonzaga, Januário, ensinou-nos a gostar dessa música de raiz chamada “forró”.

Certamente, por onde eu passar, vou lembrar da Bahia, como sempre me lembrei, e vou cantar com muito carinho e muito orgulho essa música.

(Apresentação musical.)

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Consegui quebrar o protocolo, mas foi por um motivo justo.

Muito obrigado!

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Convido todos a ouvir o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Que belo Hino!

Teremos mais, estão pensando que Dr. Ednaldo vai ficar só em duas canções?

No saguão, ele vai cantar mais, e em dupla com Roberto Carlos. A dupla Roberto Carlos e Ednaldo, porque a moda agora é dupla sertaneja, dupla de forró. Então vamos fazer o forró, o sertanejo, a MPB também, fiquem tranquilos. Com participação especial de Dr. Rildo.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades, dos amigos, das senhoras e senhores, da imprensa, do cerimonial e da minha assessoria na pessoa de Francisco José, pelo empenho e trabalho. Agradeço a presença do deputado Álvaro Gomes, de todos vocês.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*